

Catetinho emperra por culpa do Ibama

PARA BARRAR LICENÇA, INSTITUTO DIZ QUE BAIRRO FICA EM ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL. JÁ ÁGUAS LINDAS, DENTRO DE RESERVA ECOLÓGICA, CRESCE 18% AO ANO

Vanessa Cordeiro

O Ibama ainda está analisando o projeto do bairro habitacional Catetinho. Técnicos do órgão dizem a dificuldade na liberação das licenças prévia, de instalação e de operação, se deve ao fato de o novo bairro ficar numa Área de Proteção de Manancial (APM) da Caesb. "Aquele local é uma área de captação de água da Caesb", explica o subchefe de licenciamento ambiental, Ricardo Araújo. "Nossos técnicos ainda estão analisando a possibilidade de se construir uma cidade lá, onde a empresa retira água para abastecer parte do DF".

O projeto de criação do setor habitacional destinado a abrigar 45 mil pessoas da classe média possui rede de captação de água e de coleta e tratamento de esgoto. De acordo com a Caesb, o projeto de captação de esgoto previsto para o Catetinho não vai atrapalhar o sistema de captação de água na Cabeça de Veado, que abastece o Lago Sul. "Todos os nossos cabos estão voltados para o outro lado, em direção ao Gama, onde fica a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) que vai recolher e tratar esses resíduos", afirma o presidente da Caesb, Fernando Leite.

A ETE inaugurada no fim do ano passado tem capacidade para atender a 300 mil moradores e é uma das mais modernas do país. O Gama conta com 190 mil habitantes. "Temos capacidade de sobra", diz Leite.



Placa no local onde ficará o bairro, que não sai do papel por falta de licença

A liberação de licença para a implantação de um novo empreendimento é dividida em três fases pelo Ibama: prévia (aprovação do projeto), de instalação (construção de rede de captação de águas, drenagem pluvial e captação e tratamento de esgoto) e de operação (construção dos empreendimentos propriamente ditos). De acordo com a secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Ivelise Longhi, todas as exigências feitas pelo Ibama para a concessão da licença prévia já foram atendidas pelo governo. "Quanto mais a gente adapta o projeto para atender às recomendações deles, mais eles

fazem novas exigências", reclama a secretária, que quase viu ir pelo ralo um financiamento de US\$ 11 milhões, conseguido junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), para recuperar a área de grotas no Varjão (Lago Norte) e construir casas dignas para aqueles moradores.

Já a cidade de Águas Lindas, localizada na divisa com o DF, está dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) do Descoberto e é a cidade do Entorno que mais cresce. Nos últimos três anos, a estimativa é a de que ela tenha passado de 105 mil habitantes, de acordo com Censo 2000 do IBGE, para 205

mil moradores, duplicando sua população. A existência de lotes baratos é um dos maiores atrativos da região. Apesar de a APA do Descoberto ter sido criada em 1983, o Ibama nunca agiu na região e deixou os loteamentos proliferarem. A taxa de crescimento demográfico na cidade chega a 18% ao ano, um dos maiores do país.

O subchefe de Licenciamento Ambiental do Ibama reconhece que, "por estar dentro da APA Cabeça de Veado e a menos de dez quilômetros da APA do Planalto Central, qualquer empreendimento urbano em Águas Lindas precisa de autorização do Ibama".

Joel Rodrigues